

## Editorial

Este número de *Cognitio* é bastante especial. De um lado, cabe anunciar, tardiamente até, que nossa revista também se encontra on-line, disponível no Portal de Revistas científicas da PUC/SP, com acesso pelo sítio: <http://revistas.pucsp.br/index.php/cognitiofilosofia/index>. Todos os volumes até agora publicados lá se encontram, podendo o leitor salvar ou imprimir livremente a versão em PDF que lhe interessar. Contudo, pretendemos manter os volumes em sua forma impressa, disponibilizando a revista fisicamente a todos os interessados.

De outro lado, o presente volume é especial pela maior parcela de seu conteúdo trazer ensaios de autoria de especialistas na área de filosofia norte-americana que integram o *International Organization Committee* (IOC) do *Peirce Centennial Congress*, que em julho de 2014 celebrará, na Universidade de Lowell, EUA, o centenário da morte de Charles S. Peirce (1839-1914). A propósito, esses autores participaram do 14º Encontro Internacional sobre Pragmatismo em novembro de 2012, aproveitando-se o ensejo para realizar uma reunião presencial do IOC.

Os ensaios trazidos por esta edição são uma boa amostra do que há de mais atual nas pesquisas sobre filosofia norte-americana, não apenas pela credencial de alta qualidade intelectual oferecida pelos seus autores, mas, também, pelo interesse temático específico dos seus respectivos textos.

Talvez seja redundante destacar, em face do que já se observou em ocasiões passadas, que a filosofia clássica norte-americana atingiu um grau de universalidade que dela subtraiu estreitos vínculos culturais de natureza regional, embora se possam arrolar, do ambiente em que as suas principais idéias nasceram, razões de natureza historiográfica que com elas tenham alguma forma de vínculo. Essa universalidade é comprovada pelo espraiamento das pesquisas em países de todo o mundo, localizando-se não apenas na presença ativa de especialistas nos diversos departamentos de filosofia das mais importantes universidades do planeta, mas, igualmente, nas atividades específicas de Centros de Estudos ligados às universidades, com foco de pesquisa similar ao nosso *Centro de Estudos de Pragmatismo*, da PUC/SP.

Os possíveis traços regionais de origem do pragmatismo logo foram desfeitos pela temática filosófica que ambientaliza as questões propostas pelo movimento. Sua natureza dialogante com a tradição histórica da filosofia veio repropor novas abordagens e soluções instigantes, mantendo, todavia, a profundidade das ideias próprias a cada época e buscando respondê-las à luz de novos pontos de vista. Em especial, o fundador do pragmatismo, Charles S. Peirce, foi um pensador erudito, atento às grandes questões da filosofia, mantendo com a tradição um respeitoso diálogo, malgrado discordar de muitas linhas de pensamento que ele considerava nominalistas, tendo adotado um realismo metafísico que gradativamente vai se radicalizando em seus textos de maturidade. Assim, o espraiamento do pragmatismo com linha de pesquisa pelo mundo se dá pela natureza universal das questões que lhes são afeitas.

Não é legítimo reduzir o pragmatismo clássico, mormente o de extração peirciana, a mera regra lógica que configura o significado de sentenças dentro de uma semântica que se confina apenas a uma filosofia da linguagem. O pragmatismo de

Peirce requer que a significação se concretize na possível afecção da conduta, de tal modo que a disposição para nos inserir num universo de experiências potencialmente partilháveis é que dá à regra o significado pretendido no enunciado da máxima da doutrina. De outro lado, a máxima do pragmatismo, quando se tem consciência da metafísica de seu criador, acaba por justificar logicamente as formas de *mundo* que a experiência revela, em que a determinação em um universo de existentes acaba por assumir sua significação por remissão a instâncias ontologicamente gerais. Em resumo, o pragmatismo em sua legítima expressão como regra lógica de significação requer reflexão ampla dentro de um quadro sistêmico de filosofia, tal como é o de Peirce, no qual se incluem suas dimensões não apenas cognitivas de linguagem, mas, de igual modo, sua dimensão de *realidade*, num jogo entre mundos interior e exterior, que se inicia na Fenomenologia do autor.

Todas essas considerações remetem a significação do pragmatismo, de seu berço originário, para patamares de reflexão filosófica muito além de reducionismos que acabaram por associá-la a utilitarismos instrumentalistas, na esteira de um mau entendimento conceitual do significado do termo *prático*, que infelizmente teve de ser empregado em sua máxima.

Esperamos que aproveitem bem essa edição. Reiteramos que se trata de um volume especial de **Cognitio**, onde brilhantes estudiosos seniores nos honraram com suas contribuições, tratando com carinho temas associados à área de pesquisa da revista com a devida profundidade que o pragmatismo clássico requer para entendimento das questões que ele prossegue suscitando.

Ivo A. Ibri  
Editor